

A PERCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA MODALIDADE DO ENSINO A DISTÂNCIA DE ALUNOS EM CORPORAÇÃO MILITAR

FORTALEZA/CE MAIO/2017

ERIKA BATAGLIA COSTA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA - erikabataglia@gmail.com

ALEXSANDRO SOARES BARROS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA - alexbarom@hotmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CORPORATIVA

RESUMO

Esse trabalho teve como finalidade compreender a percepção da avaliação da aprendizagem na modalidade do ensino a distância dos alunos do curso de habilitação de sargentos da Polícia Militar do Ceará (CHS-PMCE) da Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará (AESP/CE), com o objetivo de verificar se a carga horária é, na visão dos alunos, suficiente e se a forma como foram feitas as avaliações das disciplinas favoreceu o aprendizado. Para embasamento teórico deste trabalho, foram utilizados os textos de Luckesi (2008), Vidal e Maia (2010), entre outros, bem como o Censo da Educação Superior (2013) – INEP, e a legislação vigente sobre a estruturação matrizes curriculares dos cursos de formação inicial e continuada da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará – AESP/CE. Como metodologia aplicada fez-se uso da pesquisa qualitativa e o instrumento metodológico foi a pesquisa in loco com os alunos que participaram do Curso de habilitação a Sargento da PMCE. Constatou-se que os alunos preferem disciplinas com maior carga horária direcionada para atividades avaliativas.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Educação a distância. Conhecimento. Ensino. Polícia Militar do Estado do

O presente artigo pretende verificar a percepção da avaliação da aprendizagem dos alunos do Curso de Habilitação de Sargentos da Polícia Militar do Estado do Ceará – CHS, no ensino a distância, ministrado pela Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará – AESPCe, bem como, oferecer este artigo como mais um instrumento para que os educadores possam compreender a importância do processo avaliativo para as práticas educacionais no ensino a distância. Com o entendimento que o EAD é uma realidade na educação, o governador a época Cid Ferreira Gomes sancionou o Decreto de Nº 31.276, de 13 de agosto de 2013, referente às matrizes curriculares dos cursos de formação inicial e continuada da Academia Estadual de Segurança Pública Do Ceará (AESP), órgão vinculado à Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS) e dá outras providências. O referido Decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado no dia 19 de agosto de 2013 (CEARA, 2013). Posteriormente a essa iniciativa e com o intuito de sanar a problemática de anos de atraso das promoções dos Servidores Militares Estaduais do Estado do Ceará, o Governador Camilo Santana sancionou o Decreto de Nº 15.797, de 25 de maio de 2015, publicado no Diário Oficial do Estado (CEARÁ, 2015) que dispõe sobre as promoções dos militares estaduais, este, veio a abraçar muitos servidores militares principalmente os da Polícia Militar, sendo que um dos pré-requisitos para a Ascensão funcional são os Cursos de Habilitação. Entretanto, ficaria inviável a formação de todos esses servidores em um mesmo local em um curto espaço de tempo. Pensou-se então na formação desses profissionais através do curso de habilitação na modalidade de EAD, em que o espaço e tempo não sejam um problema, em virtude, do efetivo policial quando relacionado para seu curso de habilitação para ascensão na carreira profissional, teriam que ser afastados de seus ambientes sociais familiares e trabalho, tornando o efetivo reduzido para o policiamento ostensivo. Por isso, com o curso a distância, habilitaria no aprendizado no qual tornaria a relação policial militar, família e trabalho um espaço físico único, mas a questão que deveria ser levantada é como seria essa aprendizagem, nessa mudança de forma de ensinar, saindo do tradicional ensino presencial e para esse novo modelo e como ficaria o processo avaliativo dessa aprendizagem nesse novo modelo. Partindo deste pressuposto foi verificada junto aos alunos a percepção de sua aprendizagem a partir da utilização do fórum ou utilizando o fórum e a tarefa. Ainda foi analisado junto a esses alunos se a possibilidade do aumento de carga horária aumentaria seu aproveitamento no curso de Habilitação de Sargentos da Polícia Militar do Estado do Ceará – CHS.

2 O ENSINO A DISTÂNCIA E O APRENDIZADO

O Conceito de educação a distância vem a nos últimos anos, tentando agregar todos os elementos novos e velhos que compõe essa complexa forma de aprender e ensinar,

para Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007, p. 4) conceituam a EAD como

uma modalidade de educação, no qual o aprendizado é constituído a distância física e temporal, mediada por alguma forma de tecnologia, responsável por permitir a comunicação e a interação entre os participantes. A tecnologia é importante, pois é o meio que promove a comunicação entre alunos e professores, já que eles não se encontram juntos em uma sala como acontece na educação convencional.

A diferença básica entre educação presencial e a EAD é que na EAD o aluno tem acesso ao conhecimento e desenvolve hábitos, habilidades e atitudes relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença e com o apoio de materiais didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, através dos diversos meios de comunicação. Para Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007) as mudanças no cenário educacional que até então se baseava na metodologia tradicional de ensino – baseada no método objetivista – que é por muitos questionada, deveria mudar para atender o novo perfil do novo estudante, saindo da ideia de que o professor é detentor de todo o conhecimento e o receptor (aluno) seria um mero recipiente, e ainda, segundo os autores, o dinamismo da informação, cada vez mais acessível e mais volátil, sugerem meios que devem ser criados para que essas informações se transformem em conhecimento. O que a EAD propõe é justamente a utilização da tecnologia como forma de tornar a acessibilidade à informação um fator integrado ao processo de educação. Devemos estabelecer um critério a ser atingindo que abordasse somente a quantidade, ou a avaliação deve ser “qualitativa”? Para qual procedimento de avaliação o fator qualidade predomina no processo. Sabe-se que, o fato de ter o aluno estar sendo mediado por esse conhecimento através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), pode ocorrer que o processo de aprender e ensinar a distância careça da figura do professor. Por isso a nossa legislação brasileira, conforme o Decreto nº 5.622, de 19/12/2005 (BRASIL, 2005), destaca a ação de ter encontros presenciais. O ato de avaliar propriamente dito deve ser contínuo, iniciar desde o primeiro momento que o aluno acessar o ambiente virtual, contando com o auxílio das diversas ferramentas e ao mesmo tempo fazendo o *link* com a realidade dos fatores externos do processo, para que ao decorrer de sua caminhada, o estudante consiga desenvolver a capacidade de argumentar dentro do que foi proposto, a partir de uma real utilidade para a sociedade, se encerrando assim o processo avaliativo por parte do mesmo, fazendo deste processo um motivador. Para isso, o ato de planejar vem como um elemento indispensável no processo como veremos no próximo item. Segundo Junges (2009) para que projetos sejam desenvolvidos, quer eles sejam pessoais ou profissionais, requerem pesquisa e um planejamento antecipado para que a objetivação do projeto seja alcançada. Ainda

segundo Junges (2009, p. 329)

É preciso definir claramente o porquê, para quê, para quem, com quem, onde, quando, como e com o que fazer. Na EaD não é diferente, é imprescindível um minucioso planejamento de todas as ações envolvidas na concepção, produção e implementação dos cursos ou programas.

A avaliação na EAD é realmente uma barreira que muitos dos profissionais da educação vêm cada vez mais se resguardando a mantê-la a mais sucinta possível e para isso o planejamento desse ato de avaliar, ou seja, atribuir um juízo de valor de uma dada competência ou habilidade de um educando. “O ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido” (LUCKESI, 2008, p.105). Na citação de Luckesi, fica claro que o ato de planejar é primordial para o que está sendo proposto e será o marco referencial do processo avaliativo. Dentro do processo avaliativo não somente na modalidade EAD, mas, em qualquer outra modalidade, o facilitador ou mediador, tentará ser o mais imparcial e impessoal possível tentando encontrar além da análise quantitativa, uma qualitativa de absorção de conhecimento deste educando. De acordo com Pinto (2009, p. 4)

a avaliação nos remete a pensarmos quais metodologias iremos utilizar para sabermos se os alunos estão adquirindo conhecimento. A avaliação é um processo de decisão seletiva, um processo que envolve conteúdos e objetivos.

Sendo assim, ainda de acordo com o autor (PINTO, 2009) não somente o fato de avaliar é o real propósito deste processo. Há outros elementos que se juntam para elaborar um conceito e assim definem não um padrão, mas sim uma estrutura com variáveis. Outro ponto interessante observado foi a questão dos ambientes virtuais, no qual nem todos ao ingressarem nessa modalidade estão acostumados com as ferramentas apresentadas. Em consequência, competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. Portanto, para constatá-la, há que considerar também os conhecimentos e valores que estão na pessoa e nem sempre podem ser observados. Para ser competentes, precisamos dominar conhecimentos. Mas também devemos saber mobilizá-los e aplicá-los de modo pertinente à situação. Dias (2010) reforça que tal decisão significa vontade, escolha e, portanto, valores. E essa é a dimensão ética da competência, que também se aprende.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa que foi desenvolvida neste artigo é de natureza básica, por se tratar

de uma temática que levou a conhecer a percepção dos alunos acerca do aprendizado em uma nova ótica, “a do ensino a distância” (grifo nosso). Referenciou-se em uma análise bibliográfica e documental e para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa, que contou com uma coleta de dados e, ao se analisar tal coleta, pretendeu-se referenciar a percepção dos 1487 (mil, quatrocentos e oitenta e sete), mediante uma amostra de 197 (cento e noventa e sete) alunos do Curso de Habilitação de Sargentos (CHS) da Polícia Militar do Estado do Ceará, ministrado pela Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará (AESPCE). Aplicou-se um questionário como instrumento de pesquisa, adotando para isso a escala Likert (1932) para examinar fatores que viabilizam um relatório e conseqüentemente uma conclusão sobre estes fatores para a avaliação do processo de aprendizagem desses alunos. A seguir são apresentadas as análises dos dados da pesquisa com os participantes selecionados do curso.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa foi feita junto a IV turma do curso especial de habilitação a Sargentos da PMCE, ministrado pela AESPCE. As questões abordaram assuntos relevantes quanto a percepção da aprendizagem e se a avaliação refletiu essa aprendizagem a partir da amostra que se configurou em 197 (cento e noventa e sete) alunos. Em relação à idade dos respondentes, 92% têm entre 30 e 40 anos. Em relação ao nível de escolaridade, pesquisa demonstrou que 54% dos respondentes tem pelo menos o ensino médio concluído. É importante ressaltar que, a partir do concurso de 1994 é obrigatório para ingressar nos quadros da PMCE o Ensino médio (antigo 2º grau), fato esse que não impediu como mostra o gráfico, de muitos procurarem se especializar e ter uma formação superior. Em relação à satisfação dos alunos quanto à qualidade do trabalho dos tutores, foi observado que cerca de 77% dos respondentes ficaram bastante satisfeitos com a postura do tutor em sua ação mediadora. Segundo Gonçalves (1997, apud VIDAL e MAIA, 2010, p.20), o tutor não assume o papel de professor, “mas se põe à disposição do aluno para auxiliá-lo na construção do próprio caminho: não dá mais aulas; agora ele orienta e reorienta a aprendizagem dos alunos”, ajuda no esclarecimento de suas dúvidas, identifica dificuldades, sugere novas leituras ou atividades, organiza atividades de estudo em grupo, supervisiona a prática de oficina ou laboratório e assim por diante, Neste estudo foi observado que o fato do tutor argumentar um assunto em diferentes pontos de vista, fez com que o trabalhasse outros argumentos para que o conhecimento e a informação fossem aplicados no cotidiano em suas diversas situações. Em relação à percepção quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação, foi observado que os mesmos concordam parcialmente (47%) ou totalmente (35.%) que os recursos oferecidos (apostilas e o próprio ambiente)

foram importantes para sua aprendizagem. Em outra questão, sobre as práticas pedagógicas, foi observado que a grande maioria concorda parcialmente ou totalmente que a forma que foi planejado o curso foi importante para sua aprendizagem. Segundo Joye e Araújo (2015, p.12), “o Planejamento, é ferramenta administrativa essencial na tomada de decisões, abrange os objetivos a serem alcançados, as ações e os recursos necessários para realizá-los.” No Planejamento determinamos, antecipadamente, o que deveria ser feito e como fazê-lo.

Em relação à satisfação dos alunos quanto à quantidade de carga horária das disciplinas cursadas, 61% dos respondentes acreditam que a aprendizagem ocorre de melhor forma quando a carga horária da disciplina é acima de 12 horas/aula. Também foi observado que a aprendizagem foi mais significativa na disciplina de mais de 12 horas com fórum de discussão e tarefa, além disso também foi afirmado que as disciplinas deveriam ter mais elementos avaliativos, o que implica na necessidade de aumento de carga horária pois, para ter mais elementos avaliativos, teria que dispor de mais carga horário e foi exatamente o que respondeu 73% dos entrevistados.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou refletir sobre as novas tecnologias aplicadas na área educacional, visando analisar como a utilização das tecnologias computacionais podem oferecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional na perspectiva da construção do conhecimento dos alunos do curso de habilitação a sargento da PMCE. O ensino a distância pode ser uma excelente oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem e, atualmente, vem sendo usado a cada dia com mais eficácia. A pesquisa foi feita com ex-alunos que participaram do referido curso de formação. Conclui-se que, para um primeiro curso ministrado a distância, a satisfação e aprendizagem dos alunos de modo geral foi bastante satisfatória, apesar de alguns aspectos ficaram evidenciados que sugerem ser melhorados, para que a aprendizagem e avaliação, caminhem juntas. A preocupação da instituição para a aprendizagem dos alunos ficou evidente quando os alunos responderam que tiveram uma aprendizagem significativa. Contudo, observou-se que a maioria afirma que deveria ter mais elementos avaliativos e ao tempo que uma grande parte dos respondentes afirmaram que sua aprendizagem foi mais significativa nas disciplinas que possuem mais de 12 horas/aula, onde, o fator determinante da avaliação foi o fórum de discussão e as tarefas realizadas. Desta maneira, podemos concluir que quanto mais elementos avaliativos associados a um planejamento técnico que possa viabilizar o emprego desses instrumentos em uma dada disciplina, acarretará em uma maior aprendizagem por parte do aluno. Conforme observado, o objetivo do artigo foi cumprido, pois foi constatado que apesar da mudança

da modalidade de ensino houve aprendizagem significativa por parte dos alunos e que o processo avaliativo desta aprendizagem, por ter sido planejada e mediada pelo tutor das disciplinas, conseguiu avaliar os alunos a partir de instrumentos (fórum de discussão e tarefa), que possibilitaram que o mesmo atribuisse uma nota quantitativa, de sua participação do processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v.10, p. 83-92, 2011. Disponível em: . Acesso em: 21 nov. 2015.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: [Acesso em 19 ago 2015.](#)

_____.Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Censo da Educação Superior 2013*. Disponível em: . Acesso em: 19. ago. 2015.

CEARÁ. Lei no. 15.797, de 25 de maio de 2015. Dispõe sobre as promoções dos militares do Estado do Ceará. Coordenadoria de Gestão de pessoas. 2016.

_____. Secretaria da segurança pública e defesa social do Ceará. Decreto de Nº 31.276, de 13 de agosto de 2013.

DIAS, S.D. *Competências em Educação: conceito e significado pedagógico*. 2010. Disponível em: . Acesso em: 28. nov. 2015.

JOYE, C. R. e ARAÚJO, R. T. S. *Metodologia Gestão e Projetos em EaD*. 2015. Disponível em: . Acesso em: 04. nov. 2015.

JUNGES, K. dos Santos; POVALUK, M.; SANTOS, V. S. *O planejamento como elemento norteador da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação a distância*. /IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 26 a 29 de outubro de 2009. Disponível em: . Acesso em: 04. nov. 2015.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. n. 140, p. 44-53, 1932.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAGALHÃES JUNIOR, A. G. *Avaliação na Educação a Distância*. Disponível em: .
Acesso em: 18 nov. 2015.

OLIVEIRA, G. M. S. *A avaliação no sistema de educação a distância*. 2006. Disponível em: . Acesso em: 01 mar. 2015.

PINTO, I. M. S. *Avaliação da Aprendizagem na Ead*. 2009 Disponível em: . Acesso em: 01 mar. 2015.

RIBEIRO, E. N.; MEDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. *A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da Ead*. 2007. Disponível em: . Acesso em: 28 nov. 2015.

SANTOS, J. F. S. *Avaliação no Ensino a Distância*. 2006 Disponível em: . [s/d]. Acesso em: 03 nov. 2015.

VIDAL, E. M; MAIA, J. E. B. *Introdução à Educação a Distância*. 2010 Disponível em: .
[Acesso em: 11 nov. 2015.](#)